

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA ESTUARINA NA COSTA DO CACAU, SUL DA BAHIA, BRASIL

Caio Henrique Gonçalves Cutrim (caio.cutrim@hotmail.com)

Lazaro Luiz Mattos Laut (lazaro.laut@gmail.com)

Luciano N. Santos (luciano.santos@unirio.br)

Estuários são ecossistemas de transição entre ambientes dulcícolas e marinhos, caracterizados por elevada produtividade primária e por prestarem serviços ecossistêmicos essenciais. Esses ambientes funcionam como berçários naturais e zonas de alimentação para diversas espécies de peixes, muitas delas de importância ecológica e econômica, desempenhando papel crucial na manutenção da biodiversidade e no sustento de comunidades humanas costeiras. No entanto, apesar de sua relevância, os estuários estão entre os ecossistemas costeiros mais ameaçados do planeta em decorrência de atividades antrópicas, como poluição, expansão urbana desordenada, desmatamento de manguezais e sobre pesca. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento inédito da ictiofauna de três estuários da costa sul da Bahia, região conhecida como Costa do Cacau, visando preencher lacunas de conhecimento e subsidiar ações de conservação. As amostragens foram realizadas em 2024, durante períodos de cheia e seca, contemplando gradientes longitudinais em diferentes zonas estuarinas. Foram empregados métodos complementares de captura (tarrafas de diferentes malhagens, armadilhas e pesca de linha), garantindo representatividade da variação de habitats. Os espécimes foram identificados com base em chaves taxonômicas

atualizadas e classificados quanto à distribuição geográfica e status de conservação. No total, foram registrados 348 indivíduos, distribuídos em 41 espécies, 33 gêneros, 24 famílias e 13 ordens. A maior riqueza foi observada no estuário do rio Contas (25 espécies), seguido pelo rio Pardo (24 espécies) e rio Cachoeira (23 espécies), com 21 espécies compartilhadas entre os três sistemas. A ictiofauna foi predominantemente composta por espécies marinho-estuarinas (38 espécies), enquanto apenas três espécies foram de água doce, duas delas não nativas (*Cichla* cf. *ocellaris* e *Metynnis maculatus*). Entre os registros, destacam-se espécies com ampla distribuição no Atlântico Ocidental, além de espécies restritas à província brasileira. No que se refere ao status de conservação, uma espécie foi classificada como quase ameaçada (*Lutjanus jocu*) e seis como dados deficientes (*Centropomus* spp. e *Mugil* spp.), evidenciando a necessidade de monitoramento. Os resultados obtidos reforçam a importância dos estuários da Costa do Cacau como áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade aquática. Além de fornecer a primeira lista de verificação para a região, este estudo amplia o conhecimento sobre a distribuição e composição da ictiofauna estuarina no sul da Bahia, evidenciando a vulnerabilidade desses ambientes frente à introdução de espécies exóticas e à pressão antrópica crescente. Dessa forma, os dados apresentados podem subsidiar estratégias de manejo pesqueiro, políticas públicas de conservação e ações locais de monitoramento, contribuindo para a manutenção da integridade ecológica e para o uso sustentável dos recursos estuarinos.

Palavras-chave: atlântico sudoeste; manguezais; nordeste do brasil; biodiversidade; inventário.